

"Mobilidade on-line": potencialidades da comunicação plurilingue em *chat*

Mário Cruz
Sílvia Melo

Introdução

As questões da mobilidade dos cidadãos têm sido constantes na Europa, nomeadamente desde a formulação do Tratado de Maastricht e das necessidades emergentes na sociedade da comunicação e do conhecimento. Como entretanto se foi preconizando, designadamente com o aparecimento dos programas Erasmus e Comenius, essa mobilidade física deveria ser sustentada pelo contacto e pelo conhecimento das línguas dos países de acolhimento, prevendo-se, então, uma maior proximidade em relação à diversidade linguística e cultural e, deste modo, uma maior necessidade de formação nos domínios da interculturalidade e do plurilinguismo europeus.

Entretanto, o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) veio potenciar esse contacto com o diverso, através da forma como aglutina diferentes línguas e culturas e as torna acessíveis aos utilizadores, tornando-os membros efectivos da diversidade e da pluralidade que circula na Internet, permitindo a sua mobilidade *on-line*, num mundo cibernautico em que as fronteiras têm os limites impostos pela tecnologia e pelo acesso a ela, pelas línguas e pelas linguagens. É neste sentido que se torna pertinente o conceito de "*mobilidade on-line*", por nós aqui entendido como a possibilidade de viajar no mundo virtual da Internet através do acesso tecnológico a ela e da transposição de eventuais barreiras/fronteiras impostas pelo desconhecimento dos usos, códigos, línguas e linguagens que a enformam. Pensamos que pode ser encarada como uma forma do que Warschauer (1999) chama literacia electrónica, estando relacionada com a "network culture" (Bolter, 1991, 232 citado em Warschauer, 1999) e com os conhecimentos que a existência dessa cultura implica.

Recorrendo a outras aplicações do termo literacia¹, pensamos que a literacia electrónica envolverá atitudes, comportamentos e conhecimentos mobilizados e actualizados em situação de uso das TIC, nomeadamente nos usos que se fazem dos instrumentos de acesso e de publicação de conteúdos e dos meios de comunicação que oferecem (*chat*, *e-mail*, fóruns de discussão, IRC,...), de entre outros. De facto, com The New London Group (2000) surge o conceito de multi-literacias que está relacionado com duas grandes mudanças na sociedade: em primeiro lugar, a crescente diversidade

¹ A propósito de literacia linguística consultar Simões (2003) e de literacia científica Martins (2002).

cultural e linguística e negociação dessas mesmas diferenças entre comunidades; em segundo lugar, a influência das novas tecnologias na negociação multi-modal com a alteridade.

Poderíamos, no quadro do que foi dito anteriormente, entender a "mobilidade on-line" simultaneamente, por um lado, como resultado da capacidade de reconhecer e de utilizar os recursos tecnológicos e, por outro, como conjunto de conhecimentos que potencializam o seu uso. No campo específico sobre o qual nos debruçaremos nas secções seguintes, o plurilinguismo e a comunicação sincrónica mediada por computador (*chat*), a "mobilidade on-line" adviria do uso correcto e o mais rentável possível da tecnologia de base (computador, por exemplo), do instrumento de comunicação (o *chat*), dos códigos linguístico-comunicativos que mobiliza (*smileys*, línguas estrangeiras, abreviaturas,...), dos conhecimentos dos sujeitos acerca das características enunciativas, discursivas e pragmáticas que lhe são próprias e da mobilização de predisposições de carácter sócio-afectivo e atitudinal para entrar em interacção.

100

Tendo em conta que o nosso estudo tem como contexto sócio-educativo o plurilinguismo e o interculturalismo europeus e o uso dos *chats* no desenvolvimento da comunicação plurilingue e das competências do "cibercomunicador intercultural" (Cruz; 2003) tentaremos, depois de uma breve abordagem de carácter teórico dos principais conceitos envolvidos, evidenciar as potencialidades deste tipo de interacção no desenvolvimento da "mobilidade on-line", sobretudo na sua vertente linguístico-comunicativa, através da observação e estudo de diferentes *corpus* recolhidos em *chat*.

1. A competência plurilingue (CP) e a competência de comunicação intercultural (CCI)

Debrucemo-nos, então, sobre dois conceitos complexos: a competência de comunicação intercultural (CCI) e a competência plurilingue (CP). A competência de comunicação intercultural é um conceito fundamentalmente desenvolvido por Michael Byram, Fred Jandt, Claire Kramsch e Geneviève Zarate. Segundo estes autores, pretende-se com esta competência que os sujeitos adquiram uma capacidade de construir significados partilhados com outros que apresentem diferentes identidades sociais e sejam ainda capazes de com eles interagir na sua complexidade humana, em múltiplas identidades e cada um na sua individualidade (Byram, M.; 1997). Denota-se aqui um claro afastamento da corrente de ensino de línguas que defendia que o aprendente deveria adquirir a mesma competência cultural que o falante nativo, colocando de lado o falso equilíbrio de competências e a esquizofrenia de identidades que integraria o perfil do aprendente de línguas. Neste sentido,

nunidades; em
-modal com a

bilidade on-line”
ecer e de utili-
tos que poten-
secções seguin-
utador (*chat*), a
a tecnologia de
t), dos códigos
viaturas...), dos
sivas e pragmá-
ócio-afectivo e

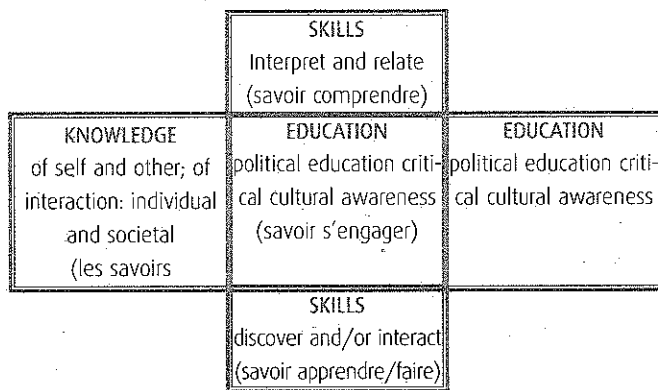
ivo o plurilin-
ento da comu-
ltural” (Cruz;
dos principais
ção no desen-
o-comunicati-

it.

nunicação

ia de comuni-
mpetência de
envolvido por
Segundo estes
uma capacida-
ferentes iden-
complexidade
e (Byram, M.;
de línguas que
cultural que o
a esquizofre-
Neste sentido,

não se pretende que o falante não nativo adquira outra identidade, vista como uma *sobreposição*, mas que adquira, através do contacto com a alteridade, capacidades de plasticidade e de flexibilidade evolutivas, que se enriquecem progressivamente. Michael Byram (2001) identifica quatro factores do processo de aquisição e desenvolvimento da CCI e de mediação de interacções entre sujeitos: “knowledge”, “attitudes”, “skills of interpreting and relating” e “skills of discovery and interaction”.



adaptado de : Byram, 1997.

Segundo este autor, o sujeito que desenvolve e mobiliza a competência comunicativa intercultural é capaz de estabelecer relações entre diferentes culturas (internas e externas à sociedade em que se encontra) e de as interpretar na perspectiva do interlocutor, quer para si mesmo, quer para os outros com quem interage, comportando-se desta forma como mediador entre universos diferentes que têm um eixo comum que é a actividade da linguagem.

Outra característica do comunicador intercultural é que tem um elevado grau de consciência da sua própria perspectiva sobre o mundo e do modo como esta é culturalmente determinada, bem como da do outro e, a partir do conhecimento dos conflitos inerentes a este distanciamento, é capaz de negociar de acordo com regras explícitas de entendimento que tornam o encontro intercultural uma situação única de enriquecimento interpessoal (cf. Byram; 1990: 10). Um outro conceito que nos importa explicitar no âmbito deste trabalho é o de competência plurilingue (CP), aqui entendida enquanto competência de “mediação entre contextos que utilizam normalmente diferentes línguas” (Andrade, Araújo e Sá et al.; 2003: 493), e definida pelo Conselho da Europa enquanto “the ability to use languages for the purpose of communication

and to take part in intercultural interaction, where a social agent has proficiency, on varying degrees, in several languages and experience of several cultures" (1998). Segundo as autoras anteriormente citadas, a CP envolveria "a mobilização e gestão de disponibilidades de vária ordem (vontades, motivações, afectos), de repertórios variados (linguístico-comunicativos, de aprendizagem), bem como de processos (discursivos, interaccionais) isto é, de múltiplos recursos e dimensões, muito diferenciados e lacunares" (p. 493), sintetizados em quatro dimensões que aqui caracterizamos como desiguais, interactuantes e com diferentes graus de intercepção: a gestão da dimensão sócio-afectiva, a gestão dos repertórios de aprendizagem, a gestão dos repertórios linguístico-comunicativos e a gestão da interacção. Podemos, pois, afirmar, como síntese, que ambas as competências não se constroem através da justaposição de diferentes competências. São, como vimos, competências plurais, heterogêneas, complexas e compostas, uma vez, que através delas o sujeito se torna capaz de criar uma intersecção entre si e o Outro, entre os contextos discursivos da L1, da L2 e de outras línguas eventualmente envolvidas, criando um terceiro espaço de definição cultural e linguística, "a third culture in its own right" (Kramsch; 1993: 9). São, como se pode verificar, competências pessoais e intransmissíveis que interagem e se interpenetram; sendo únicas e irrepetíveis (como os sujeitos e as situações de comunicação), são também passaportes de acesso a uma sociedade plurilingue e multicultural, ou, se quisermos retomar o conceito esboçado na introdução, a matéria-prima para a mobilidade interpessoal, seja ela geográfica ou *on-line*.

Para concluir, diríamos que a aquisição de uma CP e de uma CCI implica o desenvolvimento de um conjunto de competências que permitem ao sujeito não só situar-se na sua identidade e pertença cultural e linguística, como, a partir do seu repertório linguístico-comunicativo, gerir espaços de descoberta e partilha que constituem actos felizes de comunicação intercultural (cf. Mendes & Moreira; 2003). Antes, todavia, de observar como é que esses episódios felizes de comunicação plurilingue e intercultural se concretizam em situação de *chat*, tentaremos dar conta de algumas características deste tipo de interacção, nomeadamente ao nível da enunciação, ao nível discursivo e textual e ao nível dos usos das linguagens.

2. A comunicação electrónica: o caso do *chat*

Os *chats*, ou interacções verbais mediatizadas por computador, são comumente entendidos como “conversations virtuelles et non-présentielles, avec un nombre variable d’interlocuteurs, qui affichent des identités plus ou moins cachées et changeantes, et dont la quasi-totale opacité contextuelle favorise les ambiguïtés et les indéterminations au niveau des contextes de production et de réception des échanges” (Araújo e Sá & Melo; 2003: 96). Destas características, decorre o carácter polifónico das produções, ao nível temático e discursivo, porque a variedade instável dos participantes e a opacidade dos contextos de produção e de recepção em que se movem criam condições de co-produção da interacção. Nas palavras de Maroccia, que aqui aplicamos à interacção em *chat*, “la communication médiatisée par ordinateur engendre un type d’interaction dont le polylogue est la forme habituelle et le multiadressage la norme” (2000: 251). Ora, como afirma Jacques Anis, trata-se de uma “communication collective dans son principe mais essentiellement interindividuelle dans son fonctionnement réel” (no prelo), isto porque, “on a affaire plutôt à la coexistence de conversations simultanées qu’à une véritable conversation collective” (idem). Como exemplo desta constatação, transcrevemos o excerto de *chat*² que se segue³, onde se pode verificar a coexistência de diferentes universos discursivos:

Corinne1 diz je repose ma question: QUEL
EST LE THEME DE DIS*SSION DE CETTE SESSION?
cassino2 diz che lingua parli?
Viseupt diz OLA
froberta diz ciao, ma sei una ragazzà?

Evorapt has timed-out and has been removed from the server.
smelo1 diz O tema da dis**4ssão é os
melhores e os piores aspectos de cada país
Viseupt diz PORTUGUES
Roberta3 diz Da dove vieni?
Lisboapt diz a todos os portugueses em linha

² Os exemplos desta secção foram retirados de duas sessões de *chat*, com alunos do primeiro ano das licenciaturas de Línguas e Relações Empresariais e de Gestão, Planeamento e Turismo, que tiveram lugar em <http://netbi.sapo.pt/webchat> no ano lectivo de 2001/2002, e fazem actualmente parte do *corpus* de análise de Sílvia Melo no âmbito do seu projecto de doutoramento.

³ Todos os exemplos são transcritos com a ortografia original e não foram submetidos a cortes.

⁴ Os asteriscos substituem a sílaba “cu”, mal interpretada pelo servidor.

OLA!!!!!!!!!!!!

chavez diz Le thème n'est pas la "isine
italienne?

csilviãI diz tavirapt parli inglese?

froberta diz ma come,parlo con uno e poi va via??

Robertãg diz Abbiamo cambiato!

No entanto, e em casos observados em que os *chats* decorrem em situação plurilingue, encontramos situações de verdadeiro empenho colectivo na resolução de problemas comunicativos, o que retoma a ideia de co-construção anteriormente evocada:

froberta diz comer significa mangiare?

Lisboapt diz ja vais as sandes?

Tavirapt diz SIM

smeloi diz O que há de melhor em França?

Viseupt diz si

Guardapt diz Eu vou comer ao snack

Guardapt diz Je ne parle Français

santonella entra galanet

smeloi diz Mangiare significa comer :)

104

Neste sentido, diríamos que a complexidade do quadro enunciativo das mensagens e o seu carácter mais ou menos polifónico variam de acordo com o número de *chatantes*, mas também com os *enjeux* que são percebidos por eles e com o seu grau de comprometimento na situação de comunicação. Como nota Hillary Bayes, às vezes os *chatantes* (para manterem o ritmo comunicativo e para mostrarem o seu comprometimento interactivo) "envoient des messages iconiques ou de petites phrases dénuées de sens, simplement pour se faire noter et pour faire remarquer qu'ils sont toujours engagés dans la conversation" (2004), imprimindo ao processo interactivo "un rythme endogène interne qui incite l'interaction" (*idem*) e que poderia, pelas suas características, ser apelidado de "rythme iconique" (*idem*): um ritmo cheio de ruído visual e simbólico, com aliterações e entoações que mimam a realidade interactiva oral.

O carácter algo "estranho" e "flutuante" dos *chats* e das suas características linguístico-comunicativas e enunciativas fica imediatamente visível através da enunciação de textos que os tomam como objecto de estudo: "El lenguaje de los Chats: entre la diversión et la subversión" (Planells; s/d), "Els *xats*: entre l'oralitat i l'escriptura"

(Vilata
confusi
güistas
gressor
ção e d
de que
Na ver
"despre
adapta
Um de
das Im
guager
o escri
tos!), e
dução,
criaçã
los do
ras e a
rogaçã
criaçã
seguir

a) Lis
b) M
c) Pa
com
d) Vi
e) Pa
f) Lis
g) Pa
h) Lis
A
i) Pa
Vi
j) Pa
k) Pa
518505

(Vilatarsana; 1999), "Entre la compensación y el desconcierto" (Yus; 2001), "Género confuso: género chat" (Mayans; 2001) e "Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas" (Araújo e Sá & Melo; 2003), em que se evidencia o carácter transgressor deste novo género discursivo e as alterações que pressupõe, ao nível da recepção e da produção interactivas e, conseqüentemente, das análises de carácter teórico de que é alvo.

Na verdade, como fica evidenciado pelos exemplos acima citados, os *chats* parecem "desprezar" os quadros de análise linguísticos e pragmáticos tradicionais e parecem adoptar uma atitude provocatória em relação a eles.

Um dos níveis em que esta provocação parece mais visível (e até controversal!) é o uso das línguas e das linguagens disponíveis. Na verdade, o carácter hermafrodita da linguagem que emerge em situação de *chat* (que ora aponta para o registo oral, ora para o escrito; que ora parece não ser classificável, ora parece ser uma simbiose de registos!), e que está directamente relacionado com o contexto e os instrumentos de produção, deixa espaço para a criação engenhosa das mensagens. Esse "engenho e arte" da criação pela linguagem verbal (uso de sistemas linguísticos) e icónica (uso de símbolos do teclado do computador) é visível através da profusão de símbolos, abreviaturas e acrónimos, escrita fonética, *smileys*, maiúsculas, repetições, exclamações, interrogações, interjeições, estrangeirismos e neologismos, que interagem no momento da criação, dando ao texto o aspecto minimalista ou, paradoxalmente, excessivo, que a seguir se visualiza:

- a) Lisboaopt diz a todos os portugueses em linha OLA!!!!!!!!!!!!
- b) Viseupt diz KEM PAGA O ALMOCO???
- c) Portimaopt diz EEEEEHHHH conseguimos!!!!
- d) Viseupt diz não há ragazzos?????????
- e) Lisboaopt diz Fernamdo Taveira!!!! :)
- f) Lisboaopt diz Há ai VETERANAS?????
- g) Portimaopt diz-cu kero ir comer!!!!
- h) Lisboaopt diz uProcuro una AMARILLA!!!!!!!!!!!!
- i) Portimaopt diz EEEEEHHH VISEU!
VISEU!
- j) Guardapt diz aadddeeuuuss
- k) santonella diz jjj

⁵ Estes exemplos foram retirados do *corpus* sem qualquer preocupação com a sequência e o contexto de produção.

Todavia, não se pense que os chatantes não conhecem ou são ingênuos em relação ao uso que fazem dos instrumentos comunicativos: na verdade, a única regra é a que é imposta pelos limites da compreensão. Além disso, a aparente transgressão em relação aos códigos serve princípios tão pragmáticos como abreviar o processo de escrita, compensar a inexistência de elementos prosódicos e para-verbais e favorecer o sentimento de pertença a uma comunidade. No caso dos *smileys*, o seu uso serve ainda para “désambigüiser les énoncés qui pourraient être menaçants pour la face des destinataires, particulièrement les énoncés humoristiques ou ironiques” (Marcochia; 2000, 253) e, assim, respeitar a *netiquette*, nomeadamente, o princípio da “boa-educação” *on-line*. Neste sentido, assistimos a uma reformulação das máximas de Grice ou até à criação de outras (“sê criativo”, “chama a atenção do interlocutor”, “cria a tua imagem verbal”, como poderíamos enunciá-las), num processo de criação de uma imagem interlocutória de marca (uma campanha de *marketing* da identidade ou, nas palavras de Goffman, 1973, de “misc en scène de la vie quotidienne” e, mais particularmente, do “eu”) que responde às necessidades interactivas e de aceitação pelo grupo de *chatantes* com os quais interage.

3. “Mobilidade *on-line*”: o que nos dizem a CP e a CCI dos interlocutores em situação de *chat* plurilingüe

Tendo em conta o que atrás dissemos acerca da mobilidade *on-line*, tentaremos, de seguida, verificar como é que os interlocutores se movem no contexto da comunicação em *chat*, em situação de contacto de línguas, sabendo que “while negotiating meaning in unilingual groups is already a complex issue, further complicated by the challenges of communicating online, the complexity of meaning making is significantly amplified in a dispersed community with members conversing online in different national languages” (Trayner; s/d).

Diversos autores procuraram e procuram definir as dimensões que compõem o perfil do comunicador intercultural. Centremo-nos, contudo, na proposta de Michael Byram, que apresenta um modelo conceptualmente mais elaborado. Para Byram (1997), as componentes que definem o perfil de comunicador intercultural são definidas em termos de conhecimentos, *skills* e atitudes, complementadas pelos valores de cada um. Vejamos, então, qual é o nosso *corpus* de análise e como efectuam os nossos *chatantes* a mobilização de conhecimentos, atitudes e competências na conversação *on-line*.

3.1. O *corpus* de análise

O *corpus* de análise que constituímos para este trabalho é uma selecção de seqüências conversacionais *on-line*, recolhidas em dois contextos investigativos distintos mas com características comuns: o carácter plurilingue das interacções e a consequente mobilização das competências plurilingue e de comunicação intercultural. Por outro lado, pretendia-se que os *chatantes* recorressem à intercompreensão entre diferentes línguas (pertencendo ou não à mesma família linguística) enquanto estratégia de compreensão e de produção de mensagens.

O primeiro *corpus* de análise⁶ (C1) refere-se a interacções estabelecidas entre alunos da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e alunos da University of Yale. Os primeiros frequentam o 2º ano do curso de Licenciatura Bi-etápica em Educação Social, tendo idades compreendidas entre os 19 e 28 anos e Português como língua materna. Os alunos de Yale frequentam cursos de Licenciatura e de Pós-graduação (Relações Internacionais, História, Gestão), tendo idades compreendidas entre os 18 e 30 anos e o Inglês e/ou Espanhol como língua materna. Referente a este primeiro *corpus*, estabeleceram-se duas sessões de *chat* entre os dois grupos que ocorreram nos dias 17 de Fevereiro e 19 de Março de 2003. Tendo em conta que as sessões de *chat* foram organizadas pelos docentes e que se propuseram temas de discussão prévios, procurou-se, no primeiro encontro, que os *chatantes* reflectissem acerca dos conceitos de língua (nas suas diversas vertentes) e de intercompreensão. No segundo encontro, a temática sobre a qual se debruçaram os *chatantes* foi a do terrorismo, a propósito do 11 de Março.

O segundo *corpus*⁷ (C2) é constituído por duas sessões de *chat* entre alunos de diferentes universidades europeias, com diferentes línguas maternas românicas (Português, Italiano, Francês e Espanhol): na primeira sessão, no que diz respeito aos alunos lusófonos, participaram alunos da licenciatura de Gestão e Planeamento em Turismo e, na segunda, alunos da licenciatura em Línguas e Relações Empresariais, ambas da Universidade de Aveiro, durante o ano lectivo de 2001/2002. Não se colocou a discussão nenhum tema pré-estabelecido, antes se procurou que os *chatantes* construíssem os seus percursos interactivos, sendo apenas solicitado que comunicassem em LM.

Como se poderá verificar, o nosso *corpus* procura colocar os interlocutores lusófonos em situação de contacto de línguas e é desse contacto com o diverso que emerge a nossa análise.

⁶ Este *corpus* será analisado mais profundamente no âmbito da dissertação de mestrado de Mário Cruz, intitulada "Cibercomunicador Intercultural: estratégias de intercompreensão em situação de chat plurilingue".

⁷ Este *corpus* será analisado com mais detalhe no âmbito da tese de Sílvia Melo e está relacionado com o projecto Sócrates LINGUA Galanet (www.galanet.be). Para mais análises do mesmo *corpus*, podem ser consultados Araújo e Sá & Melo (2003.a; 2003.b).

3.2. Mobilização de conhecimentos

O conhecimento mobilizado (*knowledge* ou *savoirs*) entende-se como relativo àquele que o sujeito possui sobre determinada cultura, como ainda sobre os mecanismos que regem a interação social numa situação precisa (no nosso caso, em *chat*).

Este conhecimento pode ser definido como tendo duas grandes componentes: o conhecimento dos processos sociais e da ilustração desses mesmos processos e produtos; o conhecimento acerca da forma como determinadas pessoas se vêem a si próprias, assim como conhecimento dessas mesmas pessoas acerca de outrem. Especificando, esta mobilização de conhecimentos refere-se à consciência cultural crítica que, por sua vez, se relaciona com um posicionamento racional e explícito na troca comunicativa, a partir do qual o sujeito avalia as perspectivas, práticas e valores em presença, posicionando-se num sistema cultural e ideológico. Pretende-se com isto que o sujeito em interação esteja consciente de eventuais conflitos que possam aparecer e que estabeleça critérios comuns de avaliação, negociando sentidos e evitando malentendidos.

Neste sentido, no contexto interaccional em que nos movemos, consideramos pertinente salientar dois aspectos desta mobilização: os conhecimentos acerca dos mecanismos que regem a interação em *chat* e os conhecimentos da própria cultura e da cultura do Outro.

Para os *chatantes*, o instrumento de comunicação potencia a interação ["Lisboapt diz a todos os portugueses em linha OLA!!!!!!!!!!!!!!" (C2); "Lagospt diz E nem precisamos de nos ver para nos entendermos, não é?" (C2)] mas, por outro lado, pode ser uma virtualmente real fonte de problemas ["froberta diz ma come, parlo con uno e poi va via??" (C2); "smeloI diz Parece que a conversa está muito agitada... Todos falam de coisas diferentes: (" (C2); "isa (Porto)>> JAMIL QUERES PASSAR PARA OUTRA SALA? TÁ MUITA CONFUSÃO AQUI" (C1)]. Salientamos, como parece ficar claro pelas intervenções seleccionadas, que o *chat* promove a aproximação afectiva, potenciando a interação e tornando-se inclusive objecto de comunicação em situações problemáticas.

Em relação à mobilização de conhecimentos culturais, verifica-se que os sujeitos o fazem acerca da própria cultura ["mari (New York) >>Una chicana es alguien que tiene interes en los problemas sociales, políticos, etc que afectan a la comunidad latina" (C1); "moon_tear (Porto)>>e portugues?! a grande amalia Rodrigues" (C1)] ou da cultura dos Outros ["antonello_it diz per colombia: voce sabe: Diego Armando Maradona" (C2); "c_trem (New York) >>sim, noi Brasil ha uma disparida grande entre os ricos e os pobres" (C1)]. Por outro lado, revelam curiosidade em relação a diversos aspectos da cultura dos seus interlocutores ["kate (New York) >>are you

more ex
pouco d
alterida
["frober
do u th
perman
sórios d

3.3. Mol

As atitu
sujeito c
relativiz
va do C
Como
socio-al
Integra
conheci
interess
>>unia
demon
precisa
Espanh
precisa
habla n
poco de
grupo c
da rom
Não po
se man
poolh (
scriven
exemp
Por ou
bramei
maiori

more excited dor scared for the Euro?” (C1); “castelodepaiva (Porto) >>fala-me um pouco da california MARI” (C1)], manifestando um desejo de aproximação com a alteridade, ao mesmo tempo que se preocupam com a imagem que de si é reflectida [“froberta diz cosa pensate delle ragazze italiane?” (C2); “Garfield (Porto) >>what do u think about Portugal, c_trem?” (C1)]. Tudo isto é revelador da mobilização permanente de atitudes e de predisposições que não devem ser pensadas como acessórios da interacção, mas como seus propulsores.

3.3. Mobilização de atitudes

As atitudes (*attitudes* ou *savoir être*) remetem para a capacidade afectiva e cognitiva do sujeito em se distanciar de perspectivas egocêntricas e estereotipadas, sendo capaz de relativizar os seus valores, crenças e comportamentos e observando-os da perspectiva do Outro, que apresenta valores, crenças e comportamentos distintos dos seus. Como se verifica, esta mobilização remete claramente para a gestão da dimensão sócio-afectiva que integra a competência plurilingue.

Integramos, nesta dimensão, não só atitudes, como também manifestações de auto-conhecimento e de motivações. Neste sentido, podemos encontrar, para além de interesse e de abertura face a novas experiências, pessoas e línguas [“figo (Porto) >>miami deve ser muito bonito,dizme porque ha muitas linguas francas” (C1)], demonstrações de confiança nas competências e nas possibilidades de (inter)compreensão entre línguas: “Lagospt diz Eu falo Português que é muito parecido com o Espanhol e com as restantes Línguas Românicas... Assim entendemo-nos bem e não precisamos de recorrer a uma língua comum a todos...;)” e “Barcelone diz no, no habla nada de portugues , pero se puede entender bastante bien (añadiendole un poco de imaginacion, claro)” (C2). Notamos também a consciência de pertença a um grupo que se relaciona com outros: “Lagospt diz Vamos fazer uma reserva na banca-da romanófono;)” (C2).

Não podemos deixar de referir, mais uma vez, a curiosidade em relação ao Outro, que se manifesta na vontade de conhecer aspectos da sua personalidade e biografia: “clau-poooh (Porto) >>MARI QUAL A TUA CIDADE?” (C1) e “froberta diz cerco di scriverti, ma come ti chiami veramente?” (C2), de entre uma imensidade de outros exemplos que emergem constantemente.

Por outro lado, não deixa de ser interessante verificar as manifestações de deslumbramento e de assombro face à situação de comunicação plurilingue, que, para a maioria dos *chatantes*, constituía uma situação inédita de interacção: “francesca_it diz

tante lingue!!” e “Barcelone diz es interessante ver tantos idiomas...” (C2). Claro que esta situação, embora encarada positivamente pela maioria dos chatantes [“Barcelone diz degache, con tantos idiomas, y con tantas salas es normal confundirse, no?” (C2)], não o é por todos, chegando-se, em alguns casos, a preconizar o uso de uma só língua para fins comunicativos [“caty (Porto) >>english is a universal language” (C1); “csilviai diz guardapt non capisco molto della tua lingua parli inglese?” (C2)]. Estes exemplos são reveladores de diferentes graus de adesão afectiva quer em relação às línguas e culturas, quer em relação à situação interactiva.

Parece-nos, pois, que é ao nível da mobilização de atitudes e de predisposições afectivas que a mobilidade *on-line* dos *chatantes* mais se evidencia: há um desejo quase sempre presente e observável de empatia de uns locutores em relação aos outros, deixando antever um desejo de aproximação pelo menos virtual. Na verdade, como foi observado em outros estudos relativos aos *chats* em situação de contacto plurilíngue, os sujeitos tendem a mostrar “un état émotionnel de base qui sous-tend l’interaction et qui, dans cette situation, semble être positif, tout en les poussant à participer à l’interaction” (Araújo e Sá & Melo; 2003.b: 105), nomeadamente em situações de resolução de problemas comunicativos decorrentes de incompreensão dos códigos linguístico-verbais.

3.4. Mobilização de competências

Os *skills* (*savoir apprendre/savoir faire e savoir comprendre*) referem-se à capacidade que o sujeito tem de interpretar um documento ou um acontecimento de outra cultura, explicando-os e relacionando-os com os da sua cultura e também à capacidade de adquirir novos conhecimentos de uma outra cultura, co-construindo significados através da interacção. Para além disto, o sujeito é capaz de avaliar de forma crítica perspectivas, práticas e produtos presentes tanto na sua cultura como na outra. Estes *skills* estão, por isso, intimamente ligados à capacidade de mobilizar os conhecimentos que possui acerca da LM e de outras Línguas Estrangeiras, para, através delas e com elas, co-construir os sentidos. Diríamos que esta mobilização evoca a gestão dos repertórios de aprendizagem e linguístico-comunicativos dos sujeitos em situação de comunicação plurilíngue (Andrade & Araújo e Sá et al.; 2003).

Neste sentido, distinguimos, com Byram, competências de percepção, interpretação e mediação de diferentes culturas e pontos de vista (reveladoras de uma competência intercultural em acção), e competências de interacção, relacionadas com o uso das línguas com fins comunicativos (reveladoras de competências pragmáticas).

No con
cepção
sua pro
(C2):
target c
ções en
associa
Camen
>>pois
como a
consci
protugi
ZINE
disso, e
express
sua ling
passa p
so a lin

a) civi
Gua
Gua
b) L (N
Lisb

No que
zação e
LI, en
vável, e
guístic
potenc
além d
cia a c
que no
te no C

...” (C2). Claro dos chatantes mal confundir reconizar o uso a universal lan- a parli inglese?” ffectiva quer em isposições afec- sejo quase sem- outros, deixan- dade, como foi icto plurilingue, nd l’interaction participer à l’in- uações de reso- los códigos lin-

capacidade que le outra cultura, à capacidade de ido significados ma crítica pers- outra. Estes *skills* hecimentos que lelas e com elas, ão dos repertó- uação de comu-

o, interpretação uma competên- is com o uso das áticas).

No conjunto das competências de interpretação, observamos a capacidade de perceber e de reflectir acerca de acontecimentos quer de outras culturas, quer da sua própria [“degache diz Oui, les Présidentielles, il y a 16 candidats au 1er tour!!!” (C2); “c_trem (New York) >>eu quero dizer que Portugal não fez nada para ser “a target of tewrrorism” e um país muito bom” (C1)], estabelecendo, por vezes, relações entre eles. Observamos também a identificação e uso de referências culturais associadas às diferentes línguas em contacto [“smeloi diz E concordo com o Camembert dos Franceses: É mesmo bom.” (C2); “tajiemodo (New York) >>pois, eu gosto de figo e ronaldo... mas meu favorito e ronaldhino” (C1)], bem como algum distanciamento em relação a preconceitos e estereótipos, revelador da consciência intercultural dos *chatantes* [“chavez diz Oui, français de souche, mais protuguês de coração” (C2); Garfield (Porto) >>”MARI I GET THE MAGAZINE “HISPANIC” EVERY MONTH HERE IN PORTUGAL” (C1)]. Além disso, os interlocutores, para além de realizarem um trabalho de interpretação de expressões e intenções do Outro. (o que passa primeiramente pela compreensão da sua língua), procuram exprimir também as suas percepções e pontos de vista (o que passa por todo um esforço de se fazer compreender, através, muitas vezes, do recurso à língua do outro):

- a) csilviai diz guardapt ti piace l’italia e il calcio italiano?
Guardapt⁸ diz si, mi piace tuto
Guardapt diz mi piace rui costa (C2)
- b) k (New--York) >>gustaria ir a
Lisboa e ouvir fado. (C1)

No que respeita às competências de interacção, salientamos a capacidade de mobilização de conhecimentos linguísticos e pragmáticos adquiridos em LM e/ou noutras LE, em situação de aprendizagem formal e/ou informal. Ao mesmo tempo, é observável, em alguns momentos, a capacidade de aquisição de novos conhecimentos linguísticos e culturais, reveladora das competências de aprendizagem dos *chatantes* e das potencialidades deste tipo de interacção na aquisição de conhecimentos em LE. Para além disso, é ao nível da participação e da co-construção da interacção que se evidencia a capacidade de envolvimento em “novas” práticas interactivas, que, no *corpus* em que nos baseámos, se pretendiam em relação com a intercompreensão, nomeadamente no C2, em que a comunicação se desenrolou em línguas tipologicamente aparenta-

⁸ De referir que se trata de um aluno lusófono, que nunca havia estudado Italiano.

das. Os exemplos seguintes⁹ ilustram essa capacidade de recurso à intercompreensão (nomeadamente através da comparação de línguas) para resolver dificuldades de interacção que poderiam ameaçar o decorrer da comunicação:

- 112
- a) colombia diz vorrei? no
comprendo esa palabra
Lagospt diz Vorrei parece-me o
verbo ver... :)
colombia diz ah
antonello...it diz per colombia:
palabra 'vorrei' eu quero
Lagospt diz Vorrei é o verbo
"vouloir" do francês???
colombia diz si es ese verbo (C2)
 - b) antonello... it diz colombia la parola
'saca' significa 'fuori'??
colombia diz que es fuori? dehors?
fuera ? (C2)
 - c) teca)(Porto) >>what means sounds?
c...trem (New--York) >>sounds quer
dezir sonidos (C1)
 - d) Garfield (Porto) >>what's the
BRONX, C-TREM?
c...trem (New--York) >>the Bronx e
um barrio no New York
beatriz (Porto) >>bronx is a area
beatriz (Porto) >>near ny (C1)

Conclusão

As dimensões evocadas e que serviram de enfoque analítico para este trabalho remetem claramente para a capacidade da gestão da interacção em situação plurilingue. Na verdade, a interacção, nomeadamente nas situações de *chat* descritas, parece o campo privilegiado de actuação e de observação da CP e da CCI dos aprendentes: nela se mostram os conhecimentos linguísticos, comunicativos e culturais que os sujeitos possuem, a par

⁹ Os exemplos foram simplificados de forma a evidenciar apenas o trabalho de intercompreensão (ao nível da comparação interlinguística).

com as pr
interacção
petências
chat, se co
Pensamo
pela capa
bais, inte
que, con
encarada
como um
novos es
O nosso
dois qua
situações
complen
foca, pre
situações
ressante
guística
situações

Referê

ANDRAE
"Análise e c
percursos
Metodologias
Pedagogia
ANIS, J. (G
turale et f
Universite
ALONSC
ros discursivo
ARAÚJO
creatividade
ARAÚJO
portugues
raction da
DEGACI
développeme

ntercompreensão
r dificuldades de

com as predisposições sócio-afectivas que mobilizam. Neste sentido, interactuam na interacção vontades e predisposições, valores e afectos, línguas e culturas, saberes e competências que enformam a comunicação intercultural e que, como vimos em situação de *chat*, se constituem enquanto condições indispensáveis à “mobilidade *on-line*”.

Pensamos, também, que a mobilidade na Internet, nomeadamente nos *chats*, passa pela capacidade e a vontade de mobilizar a totalidade dos repertórios linguístico-verbais, interactivos, pragmáticos e cognitivos que os sujeitos possuem, numa situação que, como vimos, apresenta características comunicativas distintas e que deve ser encarada não como uma subversão de outros registos (o registo oral e escrito), mas como um novo registo, decorrente de novos usos, de novas funcionalidades e de novos espaços sociais criados pelo uso da tecnologia (cf. Planells; 2002: 2).

O nosso percurso de análise colocou-nos, todavia, perante a dificuldade de manusear dois quadros teóricos de referência que, embora tomando como objecto de estudo situações de contacto de línguas e de culturas, o fazem de modo diferente (embora complementar), sobretudo porque os seus enfoques se distinguem: o modelo de CP foca, predominantemente, a gestão das línguas em contacto; o de CCI, a gestão de situações de contacto com a alteridade. Neste sentido, pensamos que talvez fosse interessante construir um modelo de análise que conjugasse a realidade da diversidade linguística e cultural de forma mais integrada e, assim, mais operacional para a análise de situações como a que abordámos no nosso estudo.

113

Referências bibliográficas

- ANDRADE, A. I.; ARAÚJO e SÁ, M. H. et al. (2003), “Análise e construção da competência plurilingue – alguns percursos didácticos”, in A. NETO et al., *Didáctica e Metodologias de Educação, Percursos e desafios*, Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora, 489-506.
- ANIS, J. (no prelo), “Communication électronique scripturale et formes langagières: chats et SMS”, RHRT 4, Université de Poitiers.
- ALONSO & A. SÉRÉ (dir.), *Los textos electrónico: nuevos géneros discursivos (45-61)*, Madrid: Biblioteca Nueva.
- ARAÚJO e SÁ, M. H.; MELO, S. (2003.a) “Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas.” In C.
- ARAÚJO e SÁ, M. H.; MELO, S. (2003.b): “Beso em português diz-se beijo”: la gestion des problèmes de l’interaction dans des *chats* plurilingues romanophones», in C.
- DEGACHE (dir.), *Intercompréhension en langues romanes. Du développement des compétences de compréhension aux interactions pluri-*
- lingues*, de Galatea à Galanet, Lidil n 28, déc. 2003, Lidilem, Université-Stendhal, ELLUG: Grenoble, 95-108.
- BAYES, H. (2004), “Temporalité en Internet Relay Chat: le rythme du discours électronique”, *La communication électronique: approches linguistiques et anthropologiques*, Paris, 5 e 6 de Fevereiro de 2004.
- BYRAM, M.; ESARTE-SARRIES, V.; TAYLOR, S.; ALLAT, P. (1990), Young People’s perceptions of other cultures: the role of foreign language teaching, in D. Butjes & M. Byram (1990) *Mediating Languages and Cultures*, Clevedon: Multilingual Matters, 103-119.
- BYRAM, M. (1997), *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*, Clevedon: Multilingual Matters.
- BYRAM, M.; NICHOLS, A.; STEVENS, D. (eds.) (2001), *Developing Intercultural Competence in Practice*, Clevedon: Multilingual Matters.
- BYRAM, M. (2002) *Pluralism, Identity, and a Guide for*

rabalho remetem
rilingue. Na ver-
te o campo privi-
nela se mostram
s possuem, a par
mparação interlinguística).

- Language Education Policy. Conference papers 'Europäische Sprachenpolitik'. Würzburg, 6-8 de Julho. (documento policopiado).
- CONSELHO DA EUROPA (1998). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*, em www.culture2.coe.int/portfolio/documents/0521803136txt.pdf.
- CRUZ, M. (2003). *Cibercomunicador Intercultural: estratégias de intercompreensão em situação de chat plurilíngue*. Projecto de Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro (documento policopiado).
- GOFFMAN, E. (1973). *La mise en scène de la vie quotidienne. 1. La présentation de soi*. Paris: Minuit.
- KRAMSCH, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- MARCOCCIA, M. (2000). "Les smileys: une représentation iconique des émotions dans la communication médiatisée par ordinateur", in C. PLANTIN, M. DOURY, V. TRAVERSO (ed), *Les émotions dans les interactions communicatives*, Lyon, ARCI – Presses Universitaires de Lyon, 249-263.
- MARTINS, I. (2003). "Literacia Científica e Contributos do Ensino Formal para a Compreensão Pública da Ciência?". Lição apresentada para Provas de Agregação em Educação. Universidade de Aveiro. Doc. Dactilografado.
- MENDES, L.; MOREIRA, G. (2003). "Living the intercultural narrative – intercultural beings, language educators and spaces in between". *Comunicação apresentada na IALIC (International Association for Languages and Intercultural Communication) Fourth Annual Conference – The Intercultural Narrative, 14-16 December 2003, Lancaster University, England*.
- PLANELLS, J. M. (2001). "Género confuso: género chat". *TEXTOS de la CiberSociedad* (<http://cibersociedad.rediris.es/textos>), 1.
- PLANELLS, J. M. (2001). "De la incorrección normativa en los chats". *Revista de Investigación Lingüística*, no 2, Vol. V, 101-116. disponible em <http://cibersociedad.rediris.es/archivo/articulo.php?art=43>.
- PLANELLS, J. M. (s.d). *El lenguaje de los chats: entre la diversión y la subversión*. Universitat de Barcelona, disponível em <http://sites.uol.com.br/globalization/chatsm.htm>.
- SIMÕES, A. R.; ARAÚJO e SÁ, H. (no prelo). "Aquele de camisas às flores é Brasileiro?: estereótipos sobre línguas e povos manifestados por alunos do 3o Ciclo do Ensino Básico", in *Actas do Congresso O Poder e a Persistência dos Estereótipos*. Departamento de Línguas e Culturas – Universidade de Aveiro, 27 e 28 de Novembro 2003.
- THE NEW LONDON GROUP (2000). "A pedagogy of Multiliteracies designing social futures", in B. Cope and M. Kalantzis (eds.) *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 9-37.
- TRAYNER, Beverly (s.d). "Babel in the international café: a respectful critique" (documento policopiado).
- VILATARSANA, M. T. (2001). "Els xats: entre l'oralitat i l'escriptura", *Els Marges*, no 65, pp 113-126.
- WARSCHAUER, M. (1999). *Electronic Literacies: language, cultura, and power in on-line education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- YUS, F. (2001). "Ciberpragmática. Entre la compensación y el desconcierto", Disponível através do Observatorio para a CIBERSOCIEDAD (<http://cibersociedad.rediris.es>) em <http://cibersociedad.rediris.es/yus/compensa.htm>. Comunicação apresentada no II Congreso de la Lengua Española. Valladolid. Outubro de 2001.